

# MENSAGENS TÁCITAS: PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL EM *CORPORA* DE RELATÓRIOS

---

Tânia Gastão Saliés (UERJ e PUC-Rio)

**Resumo:** Análise de *corpora* de relatórios publicados por empresas de petróleo em inglês e português revela mensagens tácitas que subjazem ao discurso a despeito da presença ou ausência de certos recursos lingüísticos anteriormente associados ao gênero relatório. A partir de abordagem quantitativa e qualitativa segundo princípios discursivos, pragmáticos e cognitivos, o artigo demonstra que a dimensão envolvimento-informação está presente no gênero relatório. Apesar de os relatórios apresentarem alta densidade lexical, uso freqüente de nominalizações e sintagmas preposicionais em detrimento de SAdv. e pronomes pessoais, caracterizando-se como altamente informacional, as forças do contexto negociam papéis discursivos com os leitores, estabelecem correspondências com o modelo cultural que estrutura o contexto do discurso e criam alinhamento. A mensagem tácita do banco de dados é que as empresas estão alinhadas com as aspirações que regem o modelo cultural da causa ecológica presente na sociedade moderna.

**Palavras-chave:** pistas de contextualização; modelo cultural; teoria da relevância; alinhamento; saliência perceptual.

**Abstract:** Analyses of institutional reports published by the oil industry in Brazilian Portuguese (n=20) and in English (n=20) reveal that tacit messages underlie the informational discourse that typically characterizes the type of text, sub-genre and genre in the corpora. By means of a quantitative and qualitative approach and an analysis guided by discursive, pragmatic and cognitive principles, the article specifically demonstrates that the involvement-informational dimension is present in reports too, despite the high lexical density and lexical variety and the frequent use of nominalizations and PPs. Contextual forces negotiate role relationships with the audience, establishing correspondences with the cultural model that structures the discourse context, creating

alignment. The tacit message signaled by the cues is that the oil companies align with the aspirations which guide the green movement cultural model in modern society.

**Key-words:** contextual cues; cultural model; Relevance Theory; alignment; perceptual salience.

## 1 – INTRODUÇÃO

Estudos quantitativos dedicados à análise de *corpora* no âmbito do discurso escrito (eg. BIBER, 1988), muito contribuíram para o nosso entendimento da arquitetura textual ao associar as multidimensões da linguagem (informacional, interacional, explicitação ou implicação do contexto, dentre outras), à variação de recursos lingüísticos e ao colocá-las como função de tipos de textos, gêneros e subgêneros. Uma das propostas advindas destes estudos, é que a presença de pronomes pessoais e possessivos, adjuntos adverbiais de tempo e lugar ou outros recursos lingüísticos que explicitem o contexto e a presença do interlocutor na cena comunicativa (p. ex.: nomes próprios, referência a lugares geográficos e históricos) sinaliza graus de interação e envolvimento com o público leitor. Por outro lado, estes estudos também propõem que a freqüência de sintagmas nominais e preposicionais, assim como a variedade lexical (o número de palavras diferentes em um corpus) e o índice de densidade lexical (número de palavras abertas ou lexemas) estão associados à dimensão informacional da linguagem.

Neste artigo, gostaria de refletir criticamente sobre alguns desses resultados, usando para tal corpora de relatórios publicados por empresas de petróleo em inglês e português, seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa, sem afiliações a correntes específicas, mas inspirada por conceitos e entendimentos presentes na interseção da lingüística sociointeracional, dos estudos sobre processamento de discurso e da lingüística cognitiva. O objetivo é desvelar as mensagens tácitas que subjazem ao discurso

a despeito da presença ou ausência de certos recursos lingüísticos e do gênero. Primeiramente, faço uma revisão da proposta de Biber (1988) sobre o gênero relatórios; em seguida, apresento o estudo propriamente dito, especificando dados do contexto e o arcabouço de análise segundo o qual tentarei compreender as mensagens tácitas que subjazem aos dados, depois apresento a análise propriamente dita dos relatórios no contexto da indústria de petróleo. Para concluir, abordo as implicações do estudo.

## 2 – DIMENSÕES DA LINGUAGEM, RECURSOS LINGÜÍSTICOS E O GÊNERO RELATÓRIO

Biber (1988), ao estudar 481 textos em inglês, utilizando análise computacional de *corpora* seguindo arcabouço por ele mesmo desenvolvido (*Multi-feature Multidimensional Framework*), usou análises fatoriais e testes de significância estatística para relacionar 23 gêneros à freqüência dos recursos lingüísticos que neles apareciam. Neste estudo, o autor caracterizou o contínuo envolvimento-informação como um fator capaz de prever diferenças entre gêneros, e o gênero relatórios, foco de nossa investigação, aparece no estudo como altamente informacional. Isto é, segundo Biber, os relatórios costumam apresentar um grande número de sintagmas nominais (nominalizações inclusive) e preposicionais, e, em contraposição, um pequeno número de sintagmas adverbiais ou expressões adverbiais que sinalizem tempo, lugar, atitude, modo, dentre outras.

Outra dimensão associada ao gênero relatório por Biber foi o grau de explicitação e abstração. Os relatórios apresentaram um fator moderadamente-alto na dimensão abstração, caracterizada pelo uso freqüente de voz passiva, apagamento do sujeito e subordinação adverbial. Como a atividade de reportar ou o tópico do discurso é por natureza conceitual, a agentividade humana torna-se incidental e irrelevante. É a relação das atividades realizadas,

propósito comunicativo do gênero, que permanece no plano de frente do discurso. Assim sendo, os agentes são normalmente eliminados, ficando implícitos na moldura comunicativa.

No entanto, talvez haja outros fatores que possam iluminar a questão da dimensão envolvimento-informação não só no gênero relatórios mais em qualquer outro gênero, seja em inglês ou em português. O propósito deste artigo é investigar quais poderiam ser estes outros fatores, já que o grau de envolvimento-interação pode influenciar o sucesso do processo comunicativo entre o escritor, o leitor e o texto. A hipótese que gostaria de explorar é que há interação entre os recursos lingüísticos e aspectos discursivo-cognitivos na arquitetura da dimensão envolvimento-informação. Embora o texto possa deixar de sinalizar interação com o leitor por meio de recursos lingüísticos como os mencionados por Biber (1988), talvez as forças do contexto negociem papéis discursivos com este público, criando o que Goffman (2002) chama de ALINHAMENTO. Como papéis só podem ser negociados em uma cena comunicativa onde há outros participantes, ao negociá-los, os participantes do discurso, estão interagindo. Esta é a hipótese que iremos investigar através da análise de *corpora* em inglês e português, no contexto institucional da indústria de petróleo.

### 3 – O CONTEXTO DA PESQUISA

Para investigar nossa hipótese, utilizamos o banco de dados constituído por SALIÉS (1997; 2004), que contou com 20 textos expositivos em português brasileiro (PB), publicados pela Petrobras, e 20 em inglês, publicados pela Exxon, Texaco, Phillips Petroleum e Shell<sup>1</sup>. Neste banco de dados, as variáveis tipo de texto (expositivo), gênero (relatórios anuais) e sub-gênero (textos institucionais) foram controladas, assim como o número de pala-

<sup>1</sup> Detalhes sobre o banco de dados, critérios de seleção e procedimentos metodológicos podem ser encontrados em Saliés (1997 e 2004).

avras por texto (média de 319 palavras) e o tópico (as empresas de petróleo e suas contribuições para a vida em comunidade e para o meio-ambiente). Ou seja, todos os textos selecionados possuem a orientação discursiva das empresas de petróleo que os produziram e publicaram através de seus departamentos de comunicação, com o objetivo de vender uma imagem positiva das mesmas junto ao público alvo, acionistas, membros da comunidade petrolífera e o público em geral. Os textos foram classificados como institucionais já que todos têm o intuito comunicativo de vender uma imagem positiva das empresas e seguem a orientação discursiva de quem os publicou, as próprias empresas de petróleo, que funcionam como entidades tópicas, autores, responsáveis, animadores e figuras do discurso (cf. GOFFMAN, 1981).

Tais procedimentos metodológicos permitiram que partes que constituem o *contexto* do discurso permanecessem constantes: *orientação-fonte-objetivo-público leitor*. Assim, pude analisar as estratégias lexicais e sintáticas e suas possíveis relações com fatos discursivos, cognitivos e pragmáticos que pudessem melhor iluminar a questão do envolvimento/interação com o leitor. O número total de palavras do banco de dados em Português é 6371 e em inglês 6387. Todas as frequências foram normatizadas para 1000 palavras.

### 4 – PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O banco de dados foi analisado quantitativamente através de estatística descritiva e testes de significância (Mann-U) para permitir comparações com Biber (1988), e qualitativamente, à luz de conceitos como pistas de contextualização (GUMPERZ, 2002, p. 152), alinhamento (GOFFMAN, 2002, p. 113), modelos culturais (GEE, 1999; HOLLAND & QUINN, 1987), saliência perceptual (GERNSBACHER, 1996; TOMLIN, 1995) e da Teoria da Relevância (SPERBER & WILSON, 1995).

#### 4.1 – TEORIA DA RELEVÂNCIA

Se considerarmos que o contexto funciona como uma moldura que enquadra os eventos discursivos e proporciona pistas para a negociação do sentido e de papéis situados sócio-culturalmente (GOFFMAN, 2002), passamos a entender que a escolha das formas lingüísticas e o foco de atenção dos participantes do discurso são guiados pela Teoria da Relevância (SPERBER & WILSON, 1995). Ou seja, a forma interage com o contexto dinamicamente e gera efeitos contextuais ao reforçar ou contrapor assunções pré-existentes ou ainda ao criar novas assunções em um contexto que é acessível aos participantes. Se a informação não gera nenhum efeito contextual, é porque não é relevante. Se é relevante, vai permitir que o leitor processe a informação em tempo mínimo e a um esforço cognitivo igualmente mínimo. Para SPERBER & WILSON, nosso pensamento busca sempre a relevância máxima, equilibrando a relação entre o custo de processamento e a construção do sentido.

#### 4.2 – SALIÊNCIA PERCEPTUAL

A organização das palavras no discurso projeta mecanismos de percepção orientados para a relevância máxima. Trata-se de um jogo que organiza a cena discursiva, geralmente atribuindo proeminência especial às primeiras menções. Para Shridar (1989) e Gernsbacher (1996) e outros estudiosos do processamento do discurso, as entidades discursivas que aparecem em posição inicial de sentença são perceptualmente salientes porque funcionam como pontos de partida ou “arcabouços que estruturam o desenrolar do discurso”<sup>2</sup> (GERNSBACHER, p. 289: *structure-building framework*) e guiam a interpretação do discurso subsequente, segundo uma perspectiva particular. De acordo com Gernsbacher, isto acontece porque as primeiras menções estabelecem a fun-

<sup>2</sup> Tradução da Autora.

ção do discurso e por isso tornam-se pistas maximamente otimizadas, seja no nível oracional, sentencial, discursivo ou episódico (p. 291). Quando estas menções são expressões temporais, elas deslocam o foco de atenção da ação para si próprias pois, como já estão naturalmente ativas no contexto via experiências de vida, ao serem explicitamente mencionadas, tornam-se marcadas e cognitivamente salientes (TOMLIN, 1995; GIVÓN, 1995).

#### 4.3 – ALINHAMENTO E PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Goffman (2002, p.113) define alinhamento como o posicionamento, a postura ou a maneira como os participantes do discurso se apresentam uns aos outros e ratificam ou resistem às apresentações dos outros (GARCEZ & OSTERMANN, 2002, p. 257-8). Para entender como o alinhamento acontece nas práticas discursivas, é necessário examinar as pistas de contextualização, pois são elas que sinalizam *como* os participantes se projetam na interação.

De acordo com Gumperz (2002, p.152-154), as **pistas de contextualização** são sinais verbais e não-verbais utilizados na interação para relacionar o que é dito ao conhecimento adquirido na experiência. Incluem manifestações prosódicas, escolhas lexicais e sintáticas, padrões de seqüenciamento da informação, dentre outras. O reconhecimento do valor das pistas contextuais dependerá

do reconhecimento **tácito** desse significado por parte dos participantes. Quando todos os participantes entendem e notam as pistas relevantes, os processos interpretativos são tomados como pressupostos e normalmente têm lugar sem ser percebidos. (2002, p. 153)

Já que as pistas de contextualização relacionam o dito ao conhecimento adquirido na experiência ou ao conhecimento tácito entre os participantes, cabe discutirmos que formas podem tomar estes esquemas de referência que funcionam como estruturas

de conhecimento que gerenciam nossas expectativas e dão forma o contexto, este espaço de significação co-construído e estruturado dinamicamente pela orientação discursiva e pela história culturalmente situada de seus participantes, em uma determinada moldura. A literatura aponta vários destes esquemas: scripts, enquadres, modelos de conhecimento (cf. TANNEN, 1979 para uma revisão destes termos) que estruturam o contexto. Neste estudo, interessa-nos, particularmente, entender um dos modelos de conhecimento que gerencia nossas expectativas nas situações comunicativas: os modelos culturais.

#### 4.4 – MODELOS CULTURAIS

Holland & Quinn (1987) definem modelo cultural como representações de mundo partilhadas por uma comunidade discursiva, incluindo crenças, ideologias ou qualquer conhecimento tácito formulado a partir de experiências de vida. Em outras palavras, são

padrões de conhecimento historicamente transmitidos que se encontram enraizados nos símbolos, em sistemas conceituais herdados através dos tempos e expressos de forma simbólica. É através destes sistemas que as pessoas se comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu conhecimento de mundo e suas atitudes para com a vida.<sup>3</sup> (GEERTZ, 1973, p. 89).

Como as representações que constituem os modelos culturais são implícitas, tornam-se críticas para a negociação do sentido, já que gerenciam expectativas e sinalizam mensagens tácitas, enraizadas nos processos de socialização e cognição, que

<sup>3</sup> Como explicam Ribeiro & Garcez (2002, p. 107), o conceito de “enquadre” foi proposto por Gregory Bateson e desenvolvido por Erving Goffman. Trata-se de um esquema de referência que mantém no foco de atenção certos aspectos sociais da cena comunicativa, situando contextualmente a metagem contida nos enunciados. Em outras palavras, “o quadro formula a metagem a partir da qual situamos o sentido implícito da mensagem enquanto ação”.

interagem com nossa forma de pensar, agir, avaliar eventos e situações e interagir com o outro (cf. GEE, 1999: 40-79).

#### 5 – ESCOPO DA ANÁLISE

Para averiguar se outros aspectos, que não apenas os lingüísticos, relacionam-se com a dimensão informacional-envolvimento, examinei qualitativamente, os **efeitos** gerados pelas estratégias lingüísticas que já haviam sido relacionadas à dimensão informacional-envolvimento da linguagem em pesquisas anteriores (BIBER, 1988) ou à dimensão interacional-informacional (OLIVEIRA, 1997). A saber, investiguei a densidade lexical (número de lexemas), variedade lexical (número de palavras diferentes no texto), a frequência de nominalizações, expressões adverbiais de tempo e lugar e de sintagmas preposicionais justapostos. Além disso, examinei os **efeitos** contextuais gerados por estas variáveis, assim como pela ordem das palavras e pelo contexto (evento-orientação-fonte-objetivo-público).

Ou seja, o artigo investiga as mensagens tácitas sinalizadas pelas pistas de contextualização no discurso institucional das indústrias de petróleo. Especificamente, busca responder como o discurso institucional do gênero relatório sinaliza interação e envolvimento com o público leitor? Que mensagens são implicitamente negociadas?

#### 6 – AS MENSAGENS EXPLÍCITAS

*Resultados quantitativos:* corroboram os resultados de BIBER (1988). O discurso institucional emerge como altamente informacional. A figura 1 ilustra como o PB e o inglês utilizaram variedade e densidade lexical, nominalizações, sintagmas preposicionais justapostos e expressões adverbiais de tempo e lugar, nesta ordem, como pistas de contextualização na corpora.

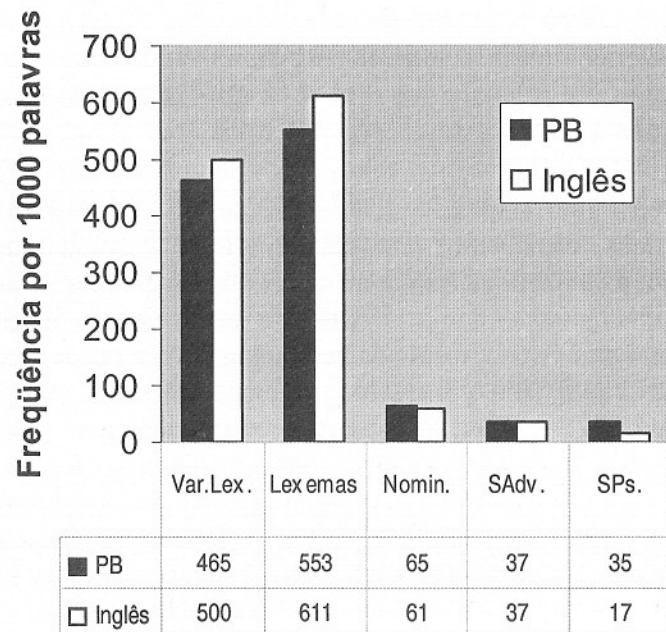


Figura 1. Estratégias lingüísticas no discurso dos relatórios institucionais.

O primeiro gráfico de barras representa a variedade lexical. O corpus em PB usa a repetição como pista de contextualização com frequência ligeiramente mais alta que o corpus em inglês, já que o índice de variedade lexical no inglês (0.55) é pouco maior que em PB (0.46). Além disso, a maioria dos textos em PB (60%) tende a apresentar variedade lexical tendendo para baixo (0.36 a 0.55), enquanto a maioria dos textos no corpus em inglês (60%) tende para cima (0.52 a 0.74). A diferença, no entanto, não é estatisticamente significativa (Mann-U = 244.000;  $p > 0.05$ ). Embora a variedade lexical seja moderada, a densidade lexical é relativamente alta (veja o gráfico de barra número dois). Mais de 50% das palavras no texto são abertas (550:1000) ou de conteúdo,

e a tendência da distribuição é para cima (min=480:1000; max=590:1000).

O gráfico de barras número três representa a frequência de nominalizações. Embora o corpus em inglês tenha revelado 61:1000 nominalizações e o em PB 65:1000, a frequência ligeiramente mais alta não é estatisticamente significativa (Mann-U = 177.000;  $p > 0.05$ ). Até mesmo a distribuição é semelhante. Enquanto em PB a maioria dos textos (45%) apresenta uma variação de 45-62:1000 nominalizações, em inglês 45% dos textos apresentam de 40-67:1000. Quando as frequências não aparecem no centro da distribuição, elas tendem para a extremidade mais alta da escala. Enfim, os dois bancos de dados utilizam nominalizações como pista de contextualização para negociar sentido no gênero relatório.

Além disso, a figura 1 também mostra que o inglês e o português recorrem igualmente a recursos que permitem uma associação explícita com a realidade concreta do público alvo, como ilustra o gráfico de barras número quatro. Ambas as condições de pesquisa apresentam 37:1000 adjuntos de tempo e lugar e conseqüentemente, esta dimensão não distingue estatisticamente as duas condições de pesquisa (Mann-U = 226.000;  $p > 0.05$ ).

Por outro lado, se considerarmos os sintagmas preposicionais justapostos, o corpus em BP apresentou uma frequência significativamente maior de dois ou mais SPs justapostos (35:1000) quando comparado ao corpus em inglês (17:1000; Mann-U=14.500;  $p < 0.05$ ). A variação em cada uma das condições de pesquisa reforça a tendência geral. Enquanto em português a variação foi de 14:1000 a 54:1000 SPs justapostos, em inglês ela foi de 0 a 29:1000.

Portanto, como demonstrado por Biber (1988), densidade e variedade lexical, emergem de fato como características do gênero, sendo moderada e moderadamente-alta em ambos os bancos de dados. Também corroborando Biber, há esparsa presença de SAdv. de lugar e tempo, o que segundo ele denotaria pouco envolvimento ou interação com o leitor.

## 7 – AS MENSAGENS TÁCITAS

## 7.1 – EFEITOS CONTEXTUAIS NO BANCO DE DADOS EM INGLÊS

O exemplo (1) é do texto *The Test of Tomorrow* (1993: 3) publicado pela Shell. Nele, o único SAdv —*Over the last decade* (= durante a última década), aparece logo na abertura do texto (em negrito no exemplo 1), constituindo-se como a primeira pista de contextualização (a glosa em português está no anexo).

Exemplo (1)

Past activities

**Over the last decade**, as understanding and aspirations with regard to protecting the environment evolved, society has become increasingly aware of the impacts of past human activity.

Shell companies recognise their responsibilities for their past activities and, where appropriate, act accordingly in compliance with prevailing legislation as a starting point. Experience has shown that the process to reach a well-balanced solution is often long and complex. Decisions—in general in consultation with the public authorities—have to be made on the most cost-effective means to achieve such a solution, frequently necessitating special research. Such a process may comprise a detailed inventory and investigation of the past activities and the environment in which they were conducted. This results in the setting of priorities and a plan based on an assessment of the environmental hazards involved, the significance of the impact and possible off-site migration of the pollutant.

In almost all instances where Shell companies undertook to act in respect of their past activities, this required considerable time, effort and funds. More than once the lesson learned was that cure is more expensive than prevention.

A posição do SAdv. é estratégica: foi colocado em posição inicial de parágrafo, sentença e do próprio texto. Refere-se a um

tempo imediatamente anterior ao tempo do discurso, tempo este comum aos participantes da cena comunicativa e ativo no contexto. A informação no SAdv. poderia estar implícita (não-marcada). Mesmo assim, continuaria naturalmente ativa no contexto. No entanto, foi explicitamente introduzida no discurso. Isto a maximiza como pista contextual e a torna perceptualmente saliente (TOMLIN, 1995; GIVÓN, 1995; GERNSBACHER, 1996; SHRIDAR, 1989) e maximamente relevante (SPERBER & WILSON, 1995). Ao tornar-se maximamente relevante, o SAdv. implica que a *sociedade* (incluindo aí os leitores e a *Shell*, como entidade tópica) vem evoluindo nas questões ecológicas e que orientação ecologicamente responsável é um processo que vem ocorrendo ao longo da década, processo que o público leitor vem vivenciando da mesma forma que a Shell.

Os efeitos contextuais gerados pelo SAdv. são reforçados pela oração subordinada adverbial *as understanding and aspirations with regards to the environment evolved* (= à medida em que o entendimento e as aspirações em relação ao meio-ambiente evoluíram). Ambas as pistas apontam para as experiências do público leitor com fatos do meio-ambiente, durante a última década, e para a aprendizagem decorrente destas vivências: que prevenir danos ao meio-ambiente é melhor que remediar. Em outras palavras, as pistas contextuais envolvem o leitor, pois implicam que qualquer coisa que haja ocorrido anteriormente ao início do processo de conscientização ecológica é verdadeiro também para a sociedade de forma geral, não apenas para a Shell. A Shell divide suas responsabilidades com o leitor e se apresenta como uma empresa alinhada com as aspirações atuais da sociedade. O adjunto adverbial em primeira posição de sentença constitui-se como uma estratégia de discurso, pois estabelece a fundação sobre a qual a interpretação do discurso subsequente será co-construída e sinaliza a seguinte **mensagem tácita**: a Shell é solidária com as preocupações ecológicas do leitor. Em última instância, o SAdv. instaura o enquadre de solidariedade com as preocupações ecológicas da modernidade.

Ao mesmo tempo, a análise qualitativa indica que os temas (entendidos como os constituintes que aparecem em primeira posição de sentença) sinalizam não apenas o objetivo comunicativo, mas também a *orientação* discursiva. Na estrutura temática temos inicialmente o sintagma adverbial; e em seguida, *Shell Companies*, o ator principal e animador do discurso (duas menções como informação deslocada do foco de atenção). Subseqüentemente, o ator principal mantém-se no foco de atenção dos leitores, pois o texto aparece em uma revista publicada pela própria Shell, com o intuito comunicativo de informar aos leitores sobre as atividades operacionais do ano que findou. Esta informação fica ativa no contexto e é implicada por uma série de pistas contextuais como demonstramos no quadro 1:

Quadro 1

(Shell companies) act accordingly.....

(As empresas Shell) agem de acordo com ....

Decisions (by Shell companies) have to be made ....

As decisões (das empresas Shell) têm que ser tomadas....

This required considerable time, effort and fund (from Shell companies)

Isto exigiu tempo, esforço e recursos financeiros consideráveis (das empresas Shell)

More than once the lesson learned (by Shell companies) was that cure is...

Mais uma vez a lição aprendida (pelas empresas Shell) foi que a cura é....

Estes fatos da arquitetura discursiva são explicados pela Teoria da Relevância de Sperber & Wilson (1995), de acordo com a qual os efeitos cognitivos gerados pelas pistas de contextualização tornam menções subseqüentes do ator principal irrelevantes e menos eficientes em termos de esforço de processamento.

Ao tomarmos a oração como nossa unidade de análise, pudemos também perceber que os temas negociam papéis e acabam funcionando como estratégias de proteção de face (GOFFMAN, 2001). O papel da *Shell* é agir em linha com as aspirações da sociedade. É assim que ela se qualifica na situação discursiva. Ou seja, a Shell se alinha com o público leitor e fala por e como ele. Assim sendo, a estrutura temática maximiza os efeitos gerados pelo adjunto adverbial de tempo que abre o texto, corroborando para a sinalização da mensagem de solidariedade com as preocupações ecológicas do leitor.

Outro fato interessante que torna proeminente o alinhamento da Shell com a causa ecológica é o contraste entre presente e passado. Todos os verbos que se relacionam com o tópico do discurso e com a imagem que o responsável pelo discurso deseja construir aparecem no presente. Desta forma, a entidade tópica—Shell—é estrategicamente deslocada no tempo e afastada de atividades passadas que possam contradizer a linha de ação que ora caracteriza a empresa.

## 7.2 – EFEITOS CONTEXTUAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

O exemplo (2) foi publicado pela Petrobrás (1994) e intitula-se “*Esforço para preservar o futuro*”. Se tomarmos a presença de SAdv. de tempo e lugar, de pronomes pessoais e possessivos, de dêiticos como sinalizadores da dimensão interacional ou de envolvimento, o exemplo (2) nos parece eminentemente informacional, corroborando com fatos da análise quantitativa deste estudo.

Exemplo (2):

Esforço para preservar o futuro

**Consciente de que meio ambiente, segurança industrial e qualidade são interdependentes**, a Petrobras reuniu coordenação destas áreas num único órgão, a Susema, ligado diretamente à Presidência, procurando integrá-las à missão principal



da Companhia: produzir, comercializar e transportar petróleo e derivados para garantir o abastecimento do País.

Este esforço integrado, que pretende assegurar a integridade do homem, compatibilizar a produção com o meio ambiente e garantir a qualidade de produtos e serviços, denomina-se Processo Petrobras de Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial. Um dos objetivos desse processo é atender às necessidades do presente sem comprometer o futuro.

A Companhia busca se antecipar nas questões ambientais, mantendo permanente diálogo com as comunidades afetadas por seus empreendimentos. Para melhor conduzi-los, a Petrobras realiza diagnósticos e monitoramentos ambientais que, além de subsidiarem os Estudos de Impacto Ambiental (EIA), resultam em benefícios para a própria sociedade, fornecendo novos dados sobre as condições ambientais da região e dos ecossistemas envolvidos.

No entanto, de forma semelhante aos fatos que emergiram da análise qualitativa do corpus em inglês, a organização das palavras estabelece correspondências cognitivas com a fonte, objetivo e orientação do discurso, gerando efeitos contextuais que sinalizam alinhamento. Como Gernsbacher (1996) e Shridar (1989) demonstram em seus estudos sobre o processamento da informação no discurso, a informação que aparece primeiro torna-se perceptualmente saliente e acaba por influenciar o processamento de toda informação que se segue. No exemplo (2), o parágrafo abre com uma oração subordinada apositiva (em negrito) que explica porque a Petrobras transformou as áreas de proteção ambiental, segurança industrial e qualidade em uma única área. Embora a oração “*consciente de que meio ambiente, segurança industrial e qualidade*” tenha sido posicionada na abertura do texto e em início de sentença, ela poderia ter sido deslocada para a posição que segue o SN *Petrobras* (a) ou até mesmo para o fim da sentença (b):

(a)

*...a Petrobras, consciente de que meio ambiente, segurança industrial e qualidade são interdependentes, reuniu coordenação destas áreas num único órgão, a Susema....*

ou (b)

*...a Petrobras reuniu a coordenação destas áreas num único órgão, a Susema, consciente de que meio ambiente, segurança industrial e qualidade são interdependentes...*

Essa, entretanto, não foi a escolha do autor do discurso, fato que marca pragmaticamente a informação e gera efeitos contextuais, qual seja, sinaliza que toda a informação que se segue sobre as operações da Petrobras deve ser projetada em um enquadre de consciência ecológica. Em outras palavras, a pista de contextualização maximiza o fato de a Petrobras ser ecologicamente responsável. Uma possível paráfrase para a estrutura poderia ser:

Como a Petrobras está certa de que proteção ambiental, segurança industrial e qualidade são interdependentes, juntou as três áreas.

Já que a expressão apositiva foi colocada em posição perceptualmente saliente, ela também maximiza a *orientação* e o *objetivo* do discurso, permitindo que a Petrobras assinale para si o papel de ecologicamente responsável. Os leitores, como participantes do discurso, sabem que a Petrobras é o ator principal, responsável e animador do discurso. Como entidade tópica, ela permanece ativa no contexto e é inferenciável a partir da moldura comunicativa. De fato, a informação nova que os leitores obtêm ao avançar no texto é (1) que a Petrobras está unindo as três áreas por considerá-las interdependentes e (2) quais são as ações que ela vem tomando para demonstrar o valor de verdade do alinhamento que a subordinada apositiva sinaliza e maximiza, instaurando o enquadre de consciência ecológica.

Além dos efeitos contextuais gerados pela ordem das palavras, a *orientação* discursiva é ainda reforçada pelas subseqüentes menções explícitas e por algumas menções implícitas do ator principal. Isto é, o corpus em PB nem sempre utiliza o contexto para deixar implícito qual é a figura se movendo na ação discursiva. Pelo contrário, a estratégia utilizada é a repetição do nome desta

entidade, *Petrobras*, ou colocações lexicais que a ela remetam semanticamente (em negrito), como demonstra o exemplo (3):

Exemplo 3:

**A Petrobras** reuniu a coordenação destas áreas...

num único órgão... ligado diretamente à Presidência [da empresa]

procurando [Petrobras] integrá-las à missão principal **da Companhia...**

Este esforço integrado...denomina-se “Processo **Petrobras** de Meio Ambiente”....

**A Companhia** busca se antecipar nas questões ambientais...

[a empresa] Para melhor conduzi-los, **a Petrobras** realiza diagnósticos ambientais...

Em (3), a *Petrobras* aparece implicitamente três vezes (ver colchetes). Todas as outras menções são explícitas (em negrito). Como a *Petrobras* aparece como figura em três das quatro sentenças, permanece no foco de atenção grande parte do tempo, seja através de menções explícitas, implícitas, do clítico *se* ou ainda através da morfologia verbal. De forma geral, poucas são as vezes nas quais a *Petrobras* não está ativa no discurso. Quando não está ativa, está pelo menos semi-ativa como consequência dos efeitos contextuais internos e externos, pois é implicada no modelo situacional.

Portanto, embora o corpus em BP seja altamente informacional, a *Petrobras* toma para si o papel de amiga do meio ambiente através de uma série de pistas contextuais que a definem como uma empresa que age de acordo com as políticas ambientais vigentes no atual estado da arte. Há envolvimento e interação.

Outro fato da análise qualitativa que contribui para esta interpretação é a seqüência de ações em posição inicial de oração: por exemplo, “*garantir a qualidade dos produtos e monitorar a emissão de gases*”; “*integrar as três áreas que são críticas*

*para o desenvolvimento sustentável*”; etc. A presença de verbos em posição perceptualmente saliente (no início das orações), corrobora para a construção da imagem institucional de “amiga do meio-ambiente”, como ilustra o quadro 3:

*Quadro 3:* A mensagem tácita dos verbos em posição inicial de oração

procurando

produzir

comercializar

transportar

compatibilizar

garantir

assegurar

atender

fornecendo

Em termos cognitivos e pragmáticos, é vantajoso para o responsável pelo discurso instaurar imediatamente o enquadre dentro do qual pretende que o discurso se desenrole, pois não só mantém no foco de atenção a *orientação* discursiva, mas também reforça assunções que a ela pré-existem, pois fazem parte dos modelos culturais que estruturam o contexto. No caso específico dos corpora aqui analisados, o modelo cultural em questão é o da causa ecológica, conhecido por todos nós, e que pode ser desmembrado nas ações que listo no quadro 4:

*Quadro 4:* O Modelo cultural da causa ecológica

- monitorar a expansão urbana, extrativismo, desmatamento—para que elas cresçam num ritmo menor do que o ritmo de auto-preservação dos ecossistemas;
- preservar a quantidade de vida existente nos ecossistemas;
- recuperar o meio ambiente original, em locais onde tenha sido degradado;

- buscar meios para conciliar a atividade humana e a preservação do meio ambiente natural;
- reaproveitar tudo que seria descartável e preservar áreas verdes;
- cuidar das espécies da flora e da fauna em extinção;
- reduzir as emissões dos gases poluentes que provocam o aquecimento da Terra.
- promover o desenvolvimento auto-sustentável;
- ...

Ao reforçar as assunções presentes no modelo cultural da causa ecológica, as pistas de contextualização sinalizam que tanto a Shell quanto a Petrobras agem em conformidade com este modelo. Assim, os responsáveis pelo discurso não só constroem uma identidade corporativa politicamente correta, mas também alinham-se com o desejo da sociedade de viver em um ambiente saudável e seguro, desejo este que prevalece na atual agenda das sociedades, mundialmente. Como a análise demonstrou, essa *mensagem tácita* emerge da organização dos recursos lingüísticos analisados – SAdvs., orações subordinadas apositivas, verbos em primeira posição de oração – e das interações que estabelecem com o contexto e o modelo cultural que o estrutura.

Portanto, a análise parece indicar que há negociação de papel com o público leitor, público este implícito no contexto e no próprio intuito comunicativo do discurso (=vender uma imagem positiva da empresa); e há *alinhamento*, ou aproximação entre as ações do responsável pelo discurso e as aspirações do leitor presentes no modelo cultural da causa ecológica. Como consequência, podemos concluir que há interação e envolvimento com este público e com a realidade na qual ele está inserido.

Em resumo, a análise quantitativa confirmou resultados anteriores introduzidos por Biber (1988), que revelaram que os relatórios anuais são caracterizados por alta densidade lexical, uso freqüente de nominalizações e sintagmas preposicionais em detrimento de SAdvs. Trata-se de um gênero altamente informacional

quando comparado a outros. Por outro lado, a análise qualitativa revelou que as pistas de contextualização sinalizam uma mensagem tácita: as empresas estão alinhadas com as aspirações que regem o modelo cultural da causa ecológica presente em nosso atual contexto de vida. Dentre as pistas utilizadas para co-construir as mensagens tácitas, emerge a organização das palavras no discurso e as escolhas lexicais. Por exemplo, enquanto o inglês sinaliza interação/envolvimento com o público leitor através de escolhas lexicais que o incluem no modelo situacional, como é o caso do uso de “*society*” (=sociedade), o PB mantém os verbos em posição perceptualmente salientes para sinalizar alinhamento com o modelo cultural da causa ecológica e negociar papéis.

## 8 – IMPLICAÇÕES

Guiada pelos resultados da análise qualitativa, acredito que os resultados de Biber (1988), apesar de contribuírem para o nosso entendimento dos gêneros e suas relações com as dimensões da linguagem e os recursos lingüísticos que as caracterizam, precisam ser também iluminados por uma análise qualitativa que permita trazer à baila mensagens tácitas como as que subjazem aos relatórios que compuseram os dados deste estudo. Por exemplo, não me parece pertinente incluir a freqüência de pronomes pessoais como fator na dimensão envolvimento em análises de corpus em PB, já que a morfologia verbal sinaliza agentividade em português. A ausência deste recurso, obedece a uma motivação econômica e à Teoria da Relevância. Quando o pronome pessoal é explicitamente mencionado em PB, é porque a informação é pragmaticamente relevante. Em outras palavras, há necessidade de se reforçar assunções contextuais pré-existentes para que se possa gerar efeitos contextuais. Aparentemente, o mesmo cuidado se aplica a outras línguas, pois observamos os mesmos efeitos em inglês. Como a análise demonstrou, trata-se de um banco de dados altamente informacional, com poucas ocorrências de pronomes

peçoais. No entanto, envolve e interage com o leitor. Da mesma forma, ambas as condições de pesquisa apresentaram um número pequeno de adjuntos adverbiais de tempo e lugar. No entanto, as correspondências estabelecidas com o modelo cultural da causa ecológica e os efeitos cognitivos gerados pela posição na sentença sinalizaram *alinhamento*.

Enfim, é necessário ir além dos resultados quantitativos e da relação forma-função. Aparentemente, somente uma análise que conjugue forma, função, pragmática e cognição pode chegar perto das mensagens tácitas sinalizadas no discurso. Se a morfologia em BP recupera formas nominais e pronominais, a inclusão destas como menções explícitas representaria um custo de processamento injustificado, a não ser que suas presenças estejam sinalizando efeitos pragmáticos. E embora os SAdv. possam estar praticamente ausentes, outros fatores discursivo-cognitivos, tais como saliência perceptual, organização da informação no discurso e relevância, podem gerar efeitos contextuais que acabem por desempenhar o mesmo papel funcional—o de envolver e interagir com o leitor.

## 9 – CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sugerem que reconsideremos abordagens eminentemente quantitativas ao estudarmos o grau de informação, interação e envolvimento em análises de corpora e suas ligações com gêneros de discurso. Investigações que privilegiem o estudo dos efeitos contextuais gerados pelas pistas de contextualização e suas correspondências com os modelos culturais que estruturam o contexto, podem desvelar mensagens tácitas. Como o estudo aqui reportado tratou do discurso institucional, pode ser que os resultados advenham de especificidades deste subgênero. Cabe a estudos futuros investigar outros gêneros e subgêneros, utilizando procedimentos de análise semelhantes e verificando a validade da proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBER, Douglas. *Variation across Speech and Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- GERNSBACHER, Morton Ann. The structure-building framework: What it is, what it might also be, and why. In: BRITTON, Bruce & GRAESSER, Arthur (orgs.). *Models of understanding text*. Mahwah, NJ: L. Erlbaum, 1996. p. 289-311.
- GIVÓN, Talmy. Coherence in text vs. coherence in mind. In: GERNSBACHER, Morton Ann e GIVÓN, Talmy (orgs.). *Coherence in spontaneous text*. Philadelphia: Benjamins, 1995. p. 59-115.
- GEE, James Paul. Cultural models. In: —. *An introduction to Discourse Analysis*. New York: Routledge, 1999, p. 58-78.
- HOLLAND, Dorothy & QUINN, Naomi. *Cultural models in language and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- GEERTZ, Clifford. *Interpretation of cultures*. New York: Basic, 1973.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. Edição original em inglês: 1957.
- . Footing. In: RIBEIRO, B. R. Telles & GARCEZ Pedro M. (orgs.). *Sociolingüística interacional*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 107-148. Edição original em inglês: 1979.
- . Footing. In: —. *Forms of talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. p. 129-59.
- GUMPERZ, John. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca T. & GARCEZ, Pedro M. (orgs.), *Sociolingüística interacional*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 149-82. Edição original em inglês: 1982.
- OLIVEIRA de, Lúcia Pacheco. *Variação intercultural na escrita: contrastes multidimensionais em inglês e português*. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC, 1997.
- PETROBRAS. Esforço para preservar o futuro. *Meio ambiente, qualidade e segurança*. Rio de Janeiro: Petrobras Sercom, Serviço de Relações Institucionais, 1994.
- SALIÉS, Tânia G. Texts as Image-schemas: a Crosslinguistic Analysis of Discourse in the Light of Cognitive Linguistics. *Dissertation Abstracts International (UMI) 59 (2): 0473*. Bell & Howel # 98-24448, 1997.

- . Esquemas imagéticos: uma abordagem discursivo-cognitiva para contrastes retóricos – o português e o inglês. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. ALAB e UFMG, 2002, versão digital.
- . Texts as image schemas: a cross-linguistic study. In: MODER, Carol & MARTINOVIC-ZIC, A. (orgs.). *Discourse across languages and cultures*. Amsterdam: Benjamins, 2004, p. 293-319.
- SHELL International Petroleum Company, Ltd. Past Activities. In: *The Test of Tomorrow*. London: Shell Centre, 1993.
- SPERBER, Deirdre & WILSON, Dan. *Relevance: communication and cognition*. Cambridge, MA and Oxford: Harvard University Press / Blackwell, 1995.
- SHRIDAR, N.L. *Cognitive structures in language production: a crosslinguistic study of sentence processing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 209-224.
- TANNEN, D. What's in a frame? Surface evidence for underlying expectations. In: FREEDLE, R. (org.). *New directions in discourse processing*. Norwood, New Jersey: Ablex, 1979. p. 137-81.
- TOMLIN, Russell. Focal attention, voice, and word order. In: DOWNING, P. e NOONAN, M. (Orgs.). *Word order in discourse*. Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 518-554.

## ANEXO

Glosa do exemplo (3): SHELL (1993)

Atividades Empreendidas no Passado

Na última década, à medida que o entendimento e as aspirações em relação à proteção do meio-ambiente evoluíram, a sociedade vem se tornando cada vez mais consciente dos impactos das atividades empreendidas pelo homem em anos passados.

As empresas Shell reconhecem sua responsabilidade por atos do passado e,

sempre que necessário, agem de acordo com a legislação em vigor, como ponto de partida. A experiência tem demonstrado que o processo para se alcançar uma solução bem equilibrada é sempre longo e complexo. As decisões – geralmente após consulta com as autoridades responsáveis – têm que ser tomadas obedecendo a melhor relação custo-benefício para se atingir a solução, freqüentemente exigindo pesquisas específicas. Tal processo pode englobar inventário e investigação detalhados sobre as atividades empreendidas no passado e o meio-ambiente no qual foram conduzidas. Isto implica o estabelecimento de prioridades e de um plano baseado na avaliação dos danos ambientais envolvidos, a significância do impacto e a possível migração do poluente para outros sítios.

Em quase todos os casos nos quais as empresas Shell decidiram agir por conseqüência de suas ações passadas, isto exigiu tempo, esforço e recursos financeiros consideráveis. Mais de uma vez, a lição aprendida foi que a cura é mais cara do que a prevenção.

**Nota do Editor:** Uma versão preliminar deste estudo foi apresentada em outubro de 2001 na Universidade de Lisboa, durante a conferência *Discurso e Comunicação no Discurso Empresarial*.